**Programa Curso**

**2º Semestre de 2022**

|  |  |
| --- | --- |
| Título do Curso | Aspectos teóricos e práticos da produção oral em sala de aula de línguas |
| Apresentação do Curso | O objetivo deste curso é abrir um espaço para discussão, trocas de experiências entre professores e possibilitar aos docentes a elaboração de atividades de produção oral (PO) de forma colaborativa. Buscando estabelecer uma relação entre orientações teóricas, colocaremos em prática nossa proposta de formação que consiste na transposição dos aspectos teóricos para a prática da sala de aula com enfoque especificamente em atividades de PO. Dessa forma, em alguns encontros os participantes serão convidados a discutir com base na bibliografia selecionada e, em outros, refletir sobre os modelos de atividades didáticas apresentadas a fim de elaborar, em pequenos grupos, atividades didáticas a serem utilizadas em seu contexto de atuação, visando à interação entre seus aprendizes. Nosso intuito é fomentar a discussão sobre a oralidade em sala de aula de língua estrangeira, favorecendo ao máximo a relação teoria x prática durante a formação. |
| Docente Responsável | Heloísa Brito de Albuquerque Costa |
| Nº USP |  |
| Ministrante(s) | Rita de Cássia Gomes e Marina Isadora da Silva Correa |
| Público-alvo | Professores de línguas; estudantes de graduação e pós-graduação nas áreas de Letras/Educação/Linguística. |
| Carga horária | 21h |
| Modalidade | À distância (via google meet). |
| Período de oferecimento | 2º semestre de 2022 |
| Objetivos Gerais | Possibilitar a integração entre aspectos teóricos e práticos no que tange à formação docente, especificamente no tocante à elaboração de atividades de produção oral. |
| Objetivos Específicos | Favorecer o trabalho colaborativo (remoto) entre docentes por meio da discussão e elaboração de atividades didáticas; fomentar a troca de experiências no que tange ao trabalho relacionado à PO em sala de aula de línguas; evidenciar o papel preponderante que ocupam as atividades didáticas no que concerne à PO entre os aprendizes; sensibilizar os docentes para a necessidade de conferir um tempo de fala significativo para que os aprendizes desenvolvam suas habilidades discursivas desde os primeiros contatos com a LE. |
| Justificativa | Favorecer a produção oral entre os aprendizes constitui um desafio para a maioria dos professores. Por essa razão, nosso objetivo é propor uma via para integrar a teoria e a prática na discussão sobre a oralidade em sala de aula de LE, no intuito de possibilitar aos professores elaborar atividades, discutir com colegas de profissão e encontrar meios que lhes permitam tornar a fala entre seus aprendizes, em LE, um exercício que é parte integrante do ensino-aprendizagem. |
| Conteúdo Programático | **Encontro 1:**  Apresentação do grupo  Reflexões sobre o ensino-aprendizagem da expressão oral  Project Zero Harvard (1967)  **Encontro 2 :**  Definição do termo *oral*  Do senso comum a objeto da Didática de Línguas Estrangeiras  Project Zero Harvard (1967), Weber (2013), Vigner (2015), Robert (2008)  **Encontro 3 :**  Estratégias para favorecer a expressão oral em sala de aula de língua estrangeira  Ministère de l’Éducation (Canada) (2017), Corrêa (2018), Oliveira (2008), Aranda (2018)  **Encontro 4 :**  A interação em sala de aula – aspectos teóricos e práticos  Interação didática e interação simétrica : Cicurel (2011), Kramsch (1984), Nussbaum (1998).  **Encontro 5 :**  As atividades didáticas – aspectos teóricos e práticos  Aspectos teóricos: Pendanx (1998), Cicurel (2002), Weber (2013).  Aspectos práticos : Organizando o trabalho docente - o quadro de tipologia.  **Encontro 6 :**  Como trabalhar música de forma interativa em sala de aula de LE - retomada das modalidades de interação simétrica apresentadas nos encontros anteriores.  **Encontro 7 :**  A pesquisa sobre a interação oral em sala de aula de LE.  Feed-back dos participantes por meio de questionário e discussão em grupo. |
| Metodologia | Cada encontro terá uma duração de 3h e ocorrerá na modalidade online, por meio da plataforma *google meet*. A dinâmica de cada sessão será a seguinte:  14h-15h- Exposição teórica sobre uma determinada temática (discussão participativa).  15h-16h: trabalho em pequenos grupos.  16h-17h- Compartilhamento e discussão entre os diferentes grupos, juntamente com as formadoras. |
| Avaliação | - |
| Critérios para aprovação | Frequência mínima de 75% e cumprimento das atividades solicitadas no curso (elaboração das atividades, discussões em grupos, apresentação e armazenamento dos materiais produzidos no curso, em uma pasta do *google drive*). |
| Frequência mínima | 75% |
| Oferecimento | Nos meses de agosto e setembro de 2022, em data a definir. |
| Número de vagas por turma | 20 |
| Pré-Requisitos | Ser professor de línguas ou aluno regularmente matriculado em curso de graduação ou pós-graduação. |
| Teste de Nível | - |
| Bibliografia | ANDRADE, A. I.; ARAÚJO e SÁ, M. H. **A interacção em aula de línguas: uma proposta de categorização didáctica**. Intercompreensão, n. 4, p. 85-106, 1994.  ARAÚJO e SÁ, M. H. **A interação em didática de línguas: percurso epistemológico de um objeto de investigação**. Congresso Internacional Linguagem e Interação/ III Colóquio Nacional de Filosofia da Linguagem: Linguagem e Interação. S. Leopoldo: UNISINOS (editado em CD-ROM), 2005.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **A intercompreensão em didática de línguas: modulações em torno de uma abordagem interacional**. In: Linguarum Arena: Revista de Estudos da Linguagem da Universidade do Porto, v.4, ano 2013, p. 79-106.  ARDITTY, J., VASSEUR, M.T. Interactions et langue étrangère: Apresentação. In: **Langages, número 134, 33° edição.** Paris : Larousse, 1999.  BANGE, P. Considérations sur le rôle de l’interaction dans l’acquisition d’une langue étrangère. In : **Les Carnets du Cediscor.** Consultado em 03/06/2016. Disponível em: <http://cediscor.revues.org/443>  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ À propos de la communication et de l’apprentissage de L2 (notamment dans ses formes institutionnelles).In: **Acquisition et interaction en langue étrangère**, n. 1, p. 53-85, 1992.  CICUREL, F. **Les interactions dans l’enseignement des langues**. Paris : Didier, 2011.  \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ **La classe de langue un lieu ordinaire, une interaction complexe**. AILE. n. 16, p.145-164, 2002.  CICUREL, F., VÉRONIQUE, D. **Discours, action et appropriation des langues.** Paris : Presses Sorbonne Nouvelle, 2002.  CONSEIL DE L’EUROPE. **Cadre éuropéen commun de référence pour les langues**. Paris: Didier, 2005.  CYR, P. **Les stratégies d’apprentissage**. Paris: CLE International, 1998.  DE PIETRO, J.F., MATTHEY, M. PY, B. **Acquisition et contrat didactique : les séquences potentiellement acquisitionnelles dans la conversation exolingue**. Actes du troisième colloque Régional de Linguistique. Strasbourg, 1988, p. 99-119.  DEVELAY, M. **De l’apprentissage à l’enseignement**. Paris: ESF, 1992.  DOLZ, J. ; SCHNEUWLY, B. **Pour un enseignement de l’oral.** Paris: ESF, 2002.  FERRONI, R.; ORTALE, F. **Perspectivas metodológicas para a análise da interação na sala de aula de língua estrangeira**. Revista Horizontes de Linguística Aplicada, v. 2, n.14, ano 2015, p. 61-89.  GUERNIER, M.C. ; DURAND-GUERRIER, V. ; SAUTOT, J.P**. Interactinos verbales, didactiques et apprentissages.** Presses Universitaires de Franche-Comté, Université de Franche Comté, 2006.  KERBRAT- ORECCHIONI, C.K. **Les interactions verbales**. Paris : Armand Colin, 1990.  KRAMSCH, C. **Interaction et discours dans la classe de langue**. Paris: Hatier, 1984.  LHOTE, E. **Enseigner l’oral en interaction**. Paris : Hachette, 1995.  LUZZATI, D. Enseigner l'oral spontané In: BEACCO, Jean-Claude. **Éthique et politique en didactique des langues** *–*Autour de lanotion de responsabilité. Paris: Éditions Didier, 2013.  MONDADA, L. **Contributions de la linguistique interactionnelle**. Congrès Mondial de Linguistique Française. Paris, 2008. Disponível em [https://www.linguistiquefrancaise.org/articles/cmlf/abs/2008/01/cmlf08348/cmlf08348.html Acesso em 06/06/2016](https://www.linguistiquefrancaise.org/articles/cmlf/abs/2008/01/cmlf08348/cmlf08348.html%20Acesso%20em%2006/06/2016).  NUSSBAUM, L. Émergence de la conscience langagière en travail de groupe entre apprenants de langue étrangère. In: Langages, 33ᵉ année, n°134, 1999. **Interaction et langue étrangère**, sous la direction de Jo Arditty et Marie-Thérèse Vasseur. pp. 35-50.  PENDANX, M. **Les activités d’apprentissage en classe de langue.** Paris: Hachette, 1998.  PEKAREK-DOEHLER, S. (2000). “Approches interactionnistes de l’acquisition des langues étrangères: concepts, recherches, perspectives”. In: **Aile-Acquisition et interaction en Langue Étrangère**, nº 12, Association Encrages, p. 03-26. Disponível em : <http://aile.revues.org/934>  SACKS, H., SCHEGLOFF, E.A., JEFFERSON, G. ***Sistemática elementar para a organização da tomada de turnos para a conversa***. Traduzido por NAME, M.C. e GAGO, P.C.; Veredas, Juiz de Fora, 2003.  SINCLAIR, J.M.; COULTHARD, R.M. **Towards an analysis of discourse: the english used by teachers and pupils**. London: Oxford University Press, 1975.  SPRINGER, C. La dimension sociale dans le CECR : pistes pour scénariser, évaluer et valoriser l’apprentissage collaboratif. In **: Le Français dans le Monde- Recherches et applications**. Paris: CLE International, 2009.  VASSEUR, M.T. **Rencontres de langues, questions d’interaction**. Paris : Didier, 2005.  VIGNER, G. **Interactions, dialogues, conversations: l’oral en français langue étrangère. Paris:** Hachette, 2015.  WEBER, C. **Pour une didactique de l’oralité- enseigner le français tel qu’il est parlé.** Paris : Didier, 2013.  WIDDOWSON, H.G. **O Ensino de línguas para a comunicação**. Campinas: Pontes Editores, 2005. |
| Bibliografia Complementar | - |
| Informação Relevante | Não é obrigatória a proficiência em leitora em francês. |